

"Mulher Trabalhadora"

Abel Salazar nasceu em Guimarães em 1889 e viveu em Matosinhos durante mais de trinta anos. Notabilizou-se na área da Medicina, onde realizou uma série de trabalhos notáveis de investigação. Além de cientista foi artista e são os seus trabalhos de pintura e escultura que estão na Casa de Camilo.

Em Famalicão, na Casa-Museu Camilo Castelo Branco, em S. Miguel de Ceide, das 10h00 às 17h30.

HOJE

Transportes e Comunicações

R. Nova da Alfândega/Edifício da Alfândega, tel. 22343000
10h - 12h e 14h - 18h

O Automóvel no Espaço e no Tempo; Memória do Edifício da Alfândega

(permanente)
10h - 12h e 14h - 18h

Comunicação do Conhecimento e da Imaginação

(permanente)
10h - 12h e 14h - 18h, até 31 de Dezembro

150 Anos do Primeiro Selo Português

Museu Nacional da Imprensa

C.N. 136 N.º 206 (Aç. Fez.), tel. 22504000
15h - 20h

Memórias Vivas da Imprensa

(permanente)
15h - 20h, até 11 de Janeiro

V PortoCartoon

exposição mundial de caricatura

Museu Nacional Soares dos Reis

R. de D. Manuel I/Palácio das Ciências, tel. 22335370
14h - 18h

Esta é a Cabeça de São Pantaleão

14h - 18h, até 4 de Janeiro
Real Fábrica de Louça, Ao Rato

Parque de Serralves

R. de Barcelos/n.º 141, tel. 22818100
10h - 19h

Ser Árvore e Arte; Um Jardim Catóptico

esculturas de Alberto Carneiro e Ângelo de Sousa (permanente)

MÚSICA

PORTO

Casa das Artes

R. de Fátima, A, 210, tel. 22802152
18h30, 21h30, último dia

A Menina do Mar

baseda no conto de Sophia de Mello Breyner com música de Fernando Lopes-Graça
Direcção musical de Peter Bergamin, encenação de João Henriques, narrador Luis Madureira, pelo Rensik Orquestra

FNAC

tel. 22343200
17h
Ao vivo Jugabandy

OUTROS

PORTO

Fundação de Serralves (Auditório)

R. de Serralves, 977, tel. 22818007
21h30 - 23h

Nós, a Cultura e Eu

ciclo de entrevistas conduzidas por Anabela Mota Ribeiro
Agustina Bessa Luís fala sobre "Cultura Popular - Emigração e a Cidade Moderna"

Instituto Multimédia

R. das Taipas, 76
14h30

A Rua das Taipas
conferência de Germano Silva



Comboio vezes 1001

Os comboios infiltram-se em cidades, dialogam com a natureza pura, serpentelam o tempo. Nas carruagens, seguem bagagens que ligam o interior ao litoral prometido, sonhos nostálgico-românticos e aulas vivas de História. O olhar do maquinista atrás do vidro, do guarda da passagem de nível e do passageiro que espera no banco da estação foram cicatrizados numa exposição, "O Comboio em Portugal", que está patente desde sábado na Biblioteca Camilo Castelo Branco, em Famalicão.

Ferrováriário por raízes familiares, fotojornalista por opção, Dário Silva eterniza na sua objectiva os carris que vão sendo substituídos pelas auto-estradas e as memórias que resistem nos apeadeiros do Minho, Oeste, Beira Alta, Beira Baixa e Alentejo. São 13 imagens, em formato 80x80 cm, que valorizam o Homem na sua relação quotidiana com a "máquina da fumaça". Estão lá o beijo antes da partida, a espera da locomotiva, a mulher que estende a roupa, os edifícios seculares e os artefactos ferroviários.

Esta é a primeira exposição fotográfica d'"O Comboio em Portugal", um projecto académico sobre a história, o património e a memória do caminho-de-ferro português, que tem o apoio do Museu da Pessoa, ligado ao Departamento de Informática da Universidade do Minho. A exposição itinerante vai seguir em breve viagem até Barcelos, Monção, Porto e Almada.

"O Comboio em Portugal" tem desenvolvido várias actividades paralelas. Além da criação de uma biblioteca digital e da recolha de histórias de vida ferroviária, o projecto - alojado em www.comboio.em.pt - leva a 14 de Novembro 83 crianças barcelenses ao Museu Ferroviário de Louzado. ■ NUNO PASSOS

FOTOGRAFIA

O Comboio em Portugal

De Dário Silva
FAMALICÃO
Biblioteca Camilo Castelo Branco
Hall principal
Até 30 de Novembro
www.comboio.em.pt